

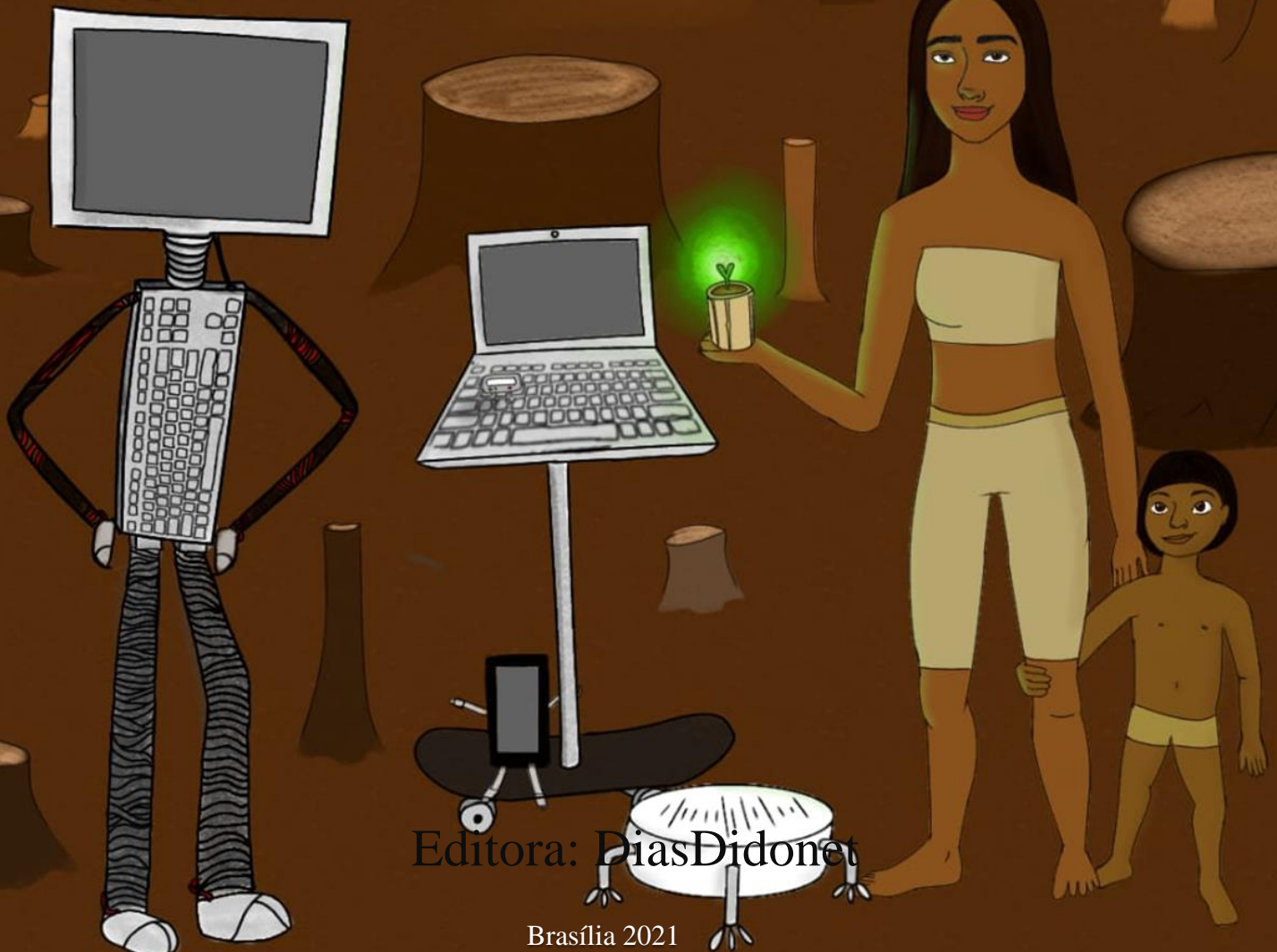
Autora e ilustradora

Maria Luiza Dias Didonet

Editora



Um futuro. Próximo.



Editora: DiasDidonet

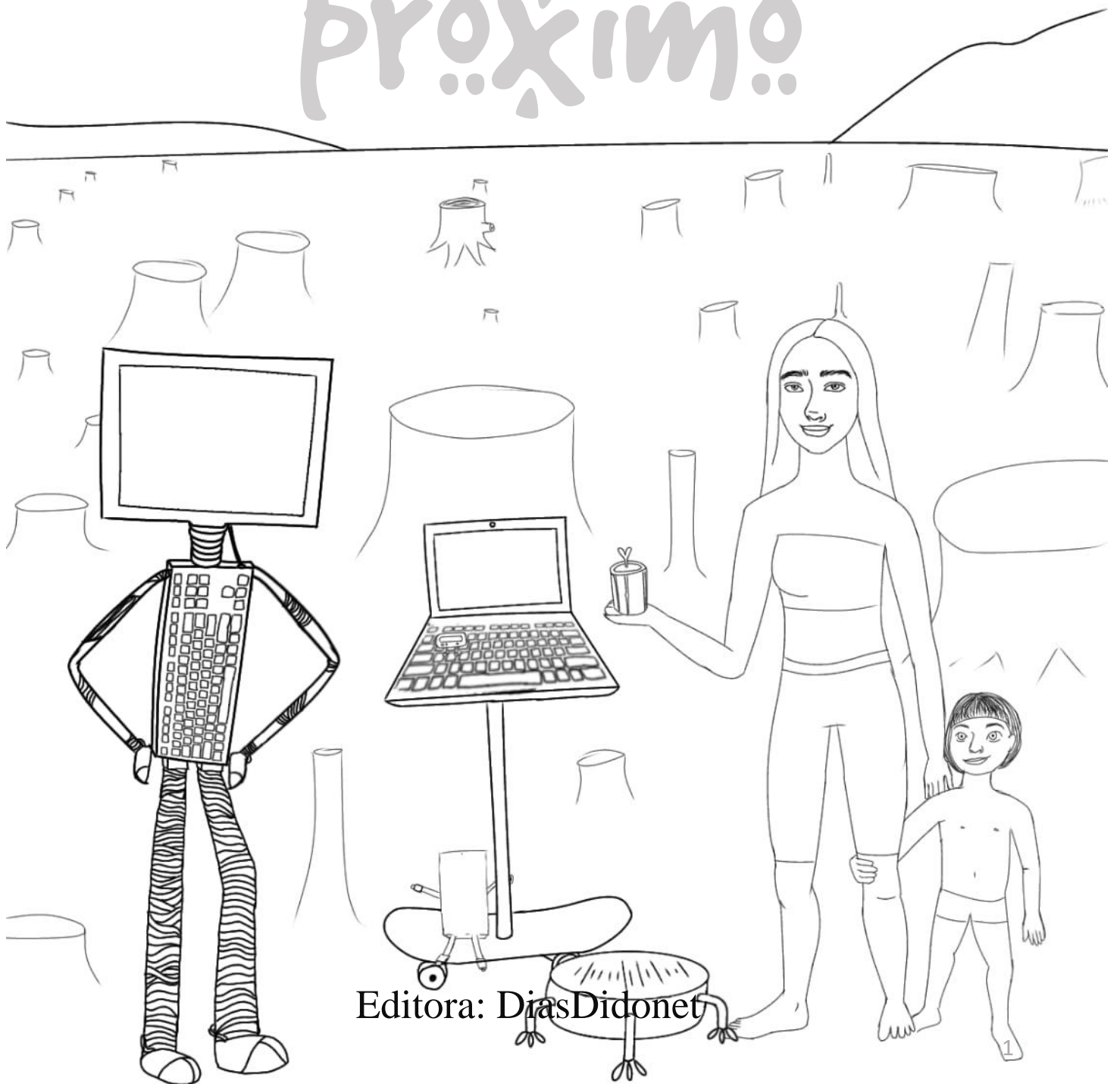
Brasília 2021

Autora e ilustradora

Maria Luiza Dias Didonet

Um futuro!

próximo!



Editora: DiasDidonet

Este livro foi produzido originalmente por Maria Luiza Dias Didonet e ilustrado por ela, contendo direitos autorais e não podendo ser comercializado ou usado para fins de terceiros, só podendo ser usado por ela (Maria Luiza Dias Didonet) ou usado pelo Instituto Natural De Desenvolvimento Infantil pelo período do “Fest Livro 2021”, desde já obrigada pela compreensão.



Quer se achar no livro?

Parou em um capítulo mais não sabe qual a página?

Então olha aqui no sumário!

Sumário

Agradecimentos.....	4
Mais plástico que peixes no planeta	5
Armazenamento para o futuro.....	6
Dois paralelos diferentes	8
O lixo que evapora	9
Hipóteses	10
O encontro	12
Oca do Pajé	13
Desisto	14
Procurando	15
Depois da analogia	16
Biografia	17

Agradecimentos

Aos meus pais que me deram
uma forcinha inicial e final
com essa estória.

Mais plástico que peixes no planeta...

Estimativas indicam que até o ano de 2050 existirá mais plástico que peixes no planeta, mas essa história começa um pouco depois disso quando...

No ano de 2060, cerca de somente 0,5% das florestas do mundo existem, a água doce não existe mais, já ocorreram, ao todo, 5 guerras mundiais pela água, comida, poder, dinheiro e vida.

15 anos antes, pesquisadores fizeram uma estimativa de que não teríamos recursos suficientes para todos os seres humanos viverem no planeta. Como sempre, ignoraram o aviso. Porém, quando as coisas começaram a apertar até para os mais ricos, os governos de todos os países começaram a criar estratégias de mudança, mas já era tarde demais.

A necessidade de maior interação nas redes sociais em todo o mundo aumentava, junto com o aumento do lixo eletrônico e dos produtos ainda bons para o uso no lixo (causado pela ilusão de que quanto mais coisas você tem, mais feliz você é — enfim a grande lógica do capitalismo). O mundo que antes conhecíamos não era mais o mesmo, sair de casa era quase proibido pelo nível de fuligem das queimadas de florestas, que diminuía a umidade do ar dificultando a respiração.

Nesse nível, não existiam mais animais nem pessoas que morassem nas ruas, pois as condições eram precárias de calor e frio extremos, alimentação e principalmente a água em valores absurdos dificultando a vida dos mais pobres, as pessoas iam ficando ainda mais insensíveis, sedentárias, impiedosas e menos solidárias, principalmente as pessoas de renda alta. Já as com renda baixa, dividiam o pouco que tinham umas com as outras e algumas que tinham condições, mas não eram insensíveis começaram a doar alimentos e água para pessoas.

O índice de roubo aumentou, já que o desespero era grande entre a população. Pandemias vieram e eliminaram quase metade da população do planeta. Sem local para morar, animais silvestres que sobreviveram ou que conseguiram se adaptar ao ambiente desfavorável invadiram as cidades em busca de abrigo e comida.

Foram se passando os anos e mais pessoas e animais iam morrendo, até que entram um dos grupos de personagens principais dessa história, os povos indígenas. Os únicos que sobraram nas poucas florestas do mundo (que antes desses desastres já tinham seus direitos sobre suas terras violados) destemidos na proteção do máximo das florestas próximas possível.

Mas, voltando ao ponto, eles conseguiram sobreviver de algum jeito. Como? só eles sabem...

Armazenamento para o futuro...

Eles estavam guardando sementes de plantas e água potável de alguns aquíferos quando notaram que algo de ruim estava para acontecer no planeta. Eles usavam a água dos rios para beber e cozinhar, mas depois das mortes de várias pessoas do povoado, eles começaram a investigar o que poderia estar causando isso.

Crianças e idosos estavam adoecendo e posteriormente morrendo após tomar a água dos rios. Quando chegamos a esse ponto, a água já estava com um cheiro ruim como se fosse algo apodrecido e os indígenas não estavam conseguindo pescar peixes de boa qualidade, pois todos os capturados já havia mortos.

Após analisar todos esses ocorridos, resolveram tentar desenvolver um filtro que seria usado após a água ser fervida para purificá-la. O filtro deu certo, mas todos sabiam que se aquela água estava assim agora, depois de alguns meses estaria pior e possivelmente não poderia ser filtrada com filtros naturais. Então todos da aldeia resolveram estocar a água dos aquíferos antes até que eles também se contaminassem. Foram meses árduos de escavação, até conseguirem chegar a água “mais pura” que eles possivelmente iriam conseguir.

Após tudo isso, começaram a fabricar potes para armazenamento da água, potes de cabaça e de vários outros materiais, menos de barro, pois a água poderia ser sugada pelo barro ou evaporar. Tentaram armazenar o máximo de água possível para um futuro próximo onde a água seria escassa, e que sabiam que não choveria quase nunca.

Falando em chuva, fizeram um sistema de armazenamento da água das chuvas que seria filtrada e também fervida. Também perceberam que, para a água que iriam precisar futuramente, eles iriam precisar de um local de armazenamento maior, então fizeram um buraco no chão bem fundo, que parecia com uma piscina.

Fizeram algumas viagens para perto das estradas com suas próprias máscaras de respiração feitas com um tecido que eles confeccionavam para se protegerem das fuligens. Verificaram se encontravam algum plástico que poderia ser usado na impermeabilização da “piscina” que armazenaria a água. Por sorte ou nem tanto, pois isso significava mais poluição, acharam várias lonas de plástico e pacotes de lixo. Voltaram para a aldeia e começaram a impermeabilizar aquele buraco.

E depois disso, começaram a catar sementes de plantas sendo elas comestíveis ou não para guardá-las, o que poderia ser muito valioso no futuro, porque as árvores e manguezais perto dos rios já estavam morrendo e se decompondo por causa da poluição.

Foram guardando tudo isso e fazendo o que podiam para a reflorestação dos ambientes.

Cada vez mais pessoas iam morrendo nas cidades, mortas por fome, doenças, frio, e calor, tudo o que se pode imaginar de ruim estava acontecendo, mas a economia do mundo tinha que girar e as empresas vendo que a interação social era uma das coisas mais importantes nos mundos daquela época, começaram a investir mais e mais em eletrônicos de alta tecnologia, ramos do empreendedorismo digital e divulgação de produtos, divulgando como sempre que ou aquele produto é melhor que o que está na sua casa pois é mais evoluído, ou que todo mundo tem um, ou que quando você comprar o produto. Você vai ter uma felicidade imensa, mas o que eles não te contam é que é uma felicidade momentânea e assim todas as pessoas iam jogando fora os seu eletrônicos ‘ultrapassados’ e iam comprando novos, contribuindo com a economia e com o lixo que se espalhava pelo mundo, mar, e florestas causando um aceleração para o fim dos recursos naturais e respectivamente para o fim da humanidade e do mundo em si.

Não tinha mais onde colocar tanto lixo eletrônico, plástico e resíduos tóxicos, então o jeito era jogar tudo isso nos lugares mais “isolados”, ou seja, florestas.

Não sei se vocês já perceberam, mas a esse ponto, não haviam mais leis, regras ou um governo estável. Podemos dizer que era tudo muito solto com vieses de lucro por lucro e só. A ansiedade e depressão nas pessoas aumentava cada vez mais, pessoas que preferiram tirar suas vidas do que viver o caos que estava acontecendo, a vida não era mais um luxo mas sim um castigo, casais não tinham mais filhos para não submetê-los a aquela situação, enquanto os ricos, ah... Como eu disse, só se importavam em ser ricos e gastar dinheiro com coisas fúteis que davam aquela alegria momentânea.

Bem, o que está parecendo é que essa história é de desespero e tristeza, mas como todas as pessoas tinham seu momento de felicidade, comer para algumas pessoas era uma alegria só, tomar banho então? Era um momento quase sagrado ter aquela água sendo derramada em você, parecia até que as angústias iam embora, pena que não era para sempre, pois, depois do banho, até em canais infantis o caos era implantado, tinham famílias que viviam muito melhor sem a televisão, se divertindo com jogos de tabuleiro e tudo mais.

Então... você lembra do lixo eletrônico? Claro né, já citei ele umas milhões de vezes aqui. E se eu te contar que ele tem um papel fundamental nessa história também? Pois é, aqui entra o nosso segundo grupo de personagens principais, mas enfim, vocês vão entender mais pra frente, esquece esse dado e vamos para o que interessa.

Dois paralelos diferentes...

Agora eu vou contar dois paralelos mais a fundo: a vida do Pedro, um menino de 16 anos que mora na cidade com a irmã Julia de 7 anos, e a vida da Amana (que significa água que vem do céu), uma menina de 17 anos e seu irmãozinho de 6 anos o Avaré (que significa homem amigo) que vivem na tribo defensora da natureza que falamos antes.

Pedro e sua irmã moravam num prédio com seus pais e avós, tinham aula de manhã pela internet e de tarde conversavam com os amigos por chamadas de vídeo. A vida poderia até ser divertida, mas de vez em quando era meio puxado, com muitas tarefas e ainda cuidando dos avós.

Os avos deles já eram bem velhinhos e necessitavam de vários cuidados, e os pais saíam para trabalhar, a mãe de manhã e o pai de tarde. Os dois voltavam exaustos e tinham que se higienizar o mais rápido possível para garantir que não iriam contaminar os avós e os seus filhos.

Pedro tinha asma e Julia, renite. Todos tinham riscos altos se fossem contaminados por isso sempre tinham que ter precaução, toda vez que lançavam um novo tablet ou algo do tipo, Julia e Pedro babavam por ele, só que só babavam mesmo, pois não tinham renda suficiente para gastar em bobagens, como diziam seus pais. Eles ficavam tristes e bravos ao mesmo tempo.

Julia gostava de desenhar, e Pedro de pintar, ou seja, um desenhava e o outro pintava o desenho, tudo como diversão. A Julia ensinava Pedro a desenhar e ele a ensinava a pintar, irmãos quase perfeitos, porque às vezes os dois se emburravam que era uma beleza, uma semana sem conversar, depois de uma briga era normal ninguém mais estranhava.

Mas um dia a mãe deles ficou doente e todos da casa se preocuparam, ela ficou isolada na sala de isolamento (sim, depois da pandemia de 2020 todas as pessoas, até as mais pobres tinham uma sala de isolamento) por cerca de 60 dias.

Para nós hoje isso pode parecer muito, mas com todas as variantes dos vírus que surgiram, esse era o tempo mínimo. Sorte que ela se recuperou e conseguiu voltar a trabalhar e a abraçar seus filhos novamente.

Com o tempo, os dias foram passando e a vida dos avós dos dois irmãos foi ficando cada vez mais curta, até que um dia os dois morreram dormindo. Por incrível que pareça, Pedro e Júlia não ficaram tristes, mas sim felizes porque os avós deles não tinham mais que aguentar aquele sofrimento de saber que os recursos naturais estavam acabando e que provavelmente um fim do mundo em si certamente chegaria.

Já no outro paralelo da Amana e do Avaré, a aldeia estava quieta e silenciosa. Não precisava, anunciar o que estava acontecendo, pois todos, até os mais pequeninhos, sabiam o que estava por vir. Todos começaram a ajudar a fazer aqueles poços para pegar água dos aquíferos e fazer os potes de armazenamento, a ‘piscina’ e a colher e armazenar as sementes. Após isso tudo, o consumo ficou reduzido e todas as pessoas da aldeia tiveram que manejar nas atividades físicas e nos esforços, pois o ideal era gastar o mínimo de energia possível. Um tempo depois, eles perceberam que haviam escavadeiras chegando perto da sua aldeia, uma tropa delas. Sem saber o que fazer, o chefe da tribo mandou que todos ficassem em suas casas até que eles fossem embora, e, se eles tentassem derrubar alguma árvore ou tirar algum bem natural, todos os indígenas da tribo deveriam proteger a mata a qualquer custo.

O lixo que evapora...

As escavadeiras logo saíram de lá e as crianças curiosas junto com Avaré foram ver o que tinha acontecido, dali a pouco veio Amana procurando Avaré para tirar ele de lá toda preocupada com o irmão, mas logo parou de procurar pois a curiosidade era maior, quando olhou para onde as crianças estavam olhando ficou ainda mais espantada e curiosa...

Mas quando entendeu o que era, ficou com muita raiva e dó, era uma pilha de vidro e metal, com fios pretos e brancos tinham coisas ali que pareciam com grandes celulares ou algo assim.

Como ela era nova e vivia na aldeia sem contato com a cidade desde um pouco depois das previsões dos governos que o mundo pioraria (ou seja desde os seus 2 ou 3 anos), ela não sabia o que era um computador, só sabia o que era um celular pois o povo da aldeia usava para se informar das notícias recentes.

Lá tinha energia, só que era em poucos pontos e casas de lá, por isso ela não sabia o que era aquela pilha de coisas eletrônicas, mas ficou com raiva e dó da natureza pois sabia que aquilo era algum tipo de lixo, que iria poluir a natureza e o meio ambiente, chamou o pajé, chefe da tribo, e seus pais mas na verdade toda a aldeia veio, e é claro que ficou brava com as pessoas que levaram esse lixo para lá.

Os mais velhos sabiam que pilhas estouradas e baterias de celulares velhas, poderiam fazer mal à saúde e por isso não deixaram seus filhos irem brincar nas pilhas de lixo.

Poucos dias depois, estava lá, Avaré escalando aquela pilha de destroços eletrônicos dizendo ele um explorador das montanhas. Ele era o mais levado do povoado que incentivava as outras crianças a desobedecerem seus pais, mas ele também era bom Se chateassem a irmã dele ou a magoassem, mesmo com seis anos, ele partia para a briga para defendê-la a qualquer custo. Na verdade, para retribuir os favores da irmã, já que quando ele se metia numa encrenca feia, ela dizia que ela que acabou fazendo a baderna mesmo sendo ele quem tivesse feito, os dois tinham muita imaginação, e gostavam de ver e regar as plantas crescendo no chão.

Avaré passava tardes e tardes brincando de subir em árvores e desbravar as poucas florestas que tinham por perto, ele já havia nascido quando o mundo não era mais como antes. Enquanto sua irmã conversava com suas amigas sobre os meninos que gostavam, os colares que faziam e sobre a novidade do momento, a pilha de lixo que misteriosamente estava começando a diminuir elas disseram que tinham escutado das suas mães que a pilha de lixo estava sumindo.

Muitos acreditavam que aquele lixo estava evaporando e indo para o céu, pois a mãe natureza queria o bem da terra e do povo que morava e cuidava dela, acreditavam que ela iria punir aqueles que ajudaram esses desastres acontecerem.

A mãe natureza era sábia, mas a esse ponto Amana pensava que ela havia jogado um castigo em todos da terra, inclusive nos que não fizeram nenhum mal, e também ao mesmo tempo se questionava:

- Se a mãe natureza fosse como eu estou dizendo, por que o lixo estaria desaparecendo afinal?

Então resolveu investigar, todos os dias ela ia com uma folha de palha de milho e um pedaço de carvão e ficava lá sentada olhando a pilha de lixo e anotando tudo que ela achava estranho, as amigas dela já estavam preocupadas com o tanto de tempo que ela passava lá sentada.

Um dia, de curiosidade ela se escondeu atrás de uns arbustos e ficou de vigia, mas acabou dormindo lá, e para seu espanto nem tão espantado assim quando acordou, tinha menos lixo na pilha!

Hipóteses...

Ela pensou em várias hipóteses, uma delas era se algum animal estava comendo o lixo então procurou e procurou, mas não achou nenhuma pegada nem rastro de nenhum bicho, a segunda hipótese é que alguém estavam roubando o lixo, mas esse alguém iria precisar ser esperto demais para conseguir apagar seus rastros também.

Mas enfim, ela continuou matutando na cabeça enquanto voltava os seu esconderijo por traz dos arbustos, mas voltou a aldeia pois não comia desde de manhã, e ela já sentia o cheirinho da tapioca que a mãe dela fazia, quando voltou do lanche reparou algo do lado da pilha de lixo, pareciam pegadas estranhas e borradas de um jeito que ela nunca tinha visto em nenhum outro lugar, e achou aquilo muito estranho porque quando ela havia procurado antes, (o que não havia nem uma hora) isso não estava lá, então resolveu sem falar pra ninguém, seguir esse rastro estranho de tardinha, ela foi toda paramentada com o facão da sua mãe e o arco de seu pai.

Poucos minutos antes de embarcar nessa jornada ela ouviu um barulho de passos rápidos que vinham de perto da aldeia, só ficou lá parada atrás da moita esperando para ver quem ou oque estava vindo, até que viu seu irmão, ele conseguiu ver ela e disse que aquele não era um bom esconderijo

- O que está fazendo aí com o facão da mamãe e com o arco e flecha do papai?

- Vou fazer uma coisa, mas você não pode vir comigo pois pode ser muito perigoso, então volta pra aldeia e vê se não conta pra ninguém que eu vou sair!

- Você vai fugir!?! Pra onde?

- Já disse que não posso te contar e eu não vou fugir!

- Agora você me deixou curioso, se você não falar, eu conto que você roubou essas coisas da mamãe e do papai e falo que você fugiu!

- Mas eu não vou fugir, quantas vezes vou ter que te falar!

- Tá bom então, me dá esse pedaço de rapadura que você também roubou no lanche que eu não falo pra ninguém que você vai fugir quer dizer. Ir pra algum lugar que eu não sei onde é.

- Tá, promete que não vai contar?

- Primeiro me dá a rapadura

Depois que ela lhe deu a rapadura ele respondeu:

- Prometo

- Pelos nossos pais?

- Pelos nossos pais e pela chuva, pelo sol e pelo mundo!

- Não exagera que se você por um acaso falar vai dar ruim, depois vou te contar uma história sobre isso...

-Tá, tchau

Mas o que ela mau sabia é que ele não tinha voltado para aldeia, mas sim seguido ela nessa missão arriscada. Ela foi seguindo o rastro e tentando não pisar em cima dele, já seu irmão não estava nem ai, ele nem havia percebido o rastro, só queria curiar para ver onde sua irmã estava indo tão paramentada, parecia até que ela ia caçar algum bicho, (coisa que eles quase não faziam pois começaram a criar cada tipo de animal em cativeiro para comer e não alterar mais ainda o meio ambiente, como um meio de preservar as espécies) até que chegou um momento em que crack... Ele pisou em um galho seco e Amana que não era boba nem nada já havia descoberto o que aconteceu:

- Avaréééééé! Sai logo dai e vem pra cá, eu já sei que você está escondido ai atrás dessa árvore, dá pra ver seus pés daí.

Ele até tentou disfarçar, mas não teve jeito, teve que ir com ela, mesmo sabendo que levaria um puxão na orelha:

- O que você está fazendo aqui? Devolve minha rapadura agora!

- Mas eu cumpri a promessa, eu não contei pra ninguém, e outra eu já comi tudo no caminho por que fiquei com muita fome!

- Você nem sabe o que é fome menino! Você nunca passou fome, o problema é que você fica com vontade de comer toda hora!

- Tá bom, tá bom, já basta a mamãe falando isso pra mim

A partir dai eles dois ficaram pensando se seus pais estariam preocupados com o sumiço deles, continuaram caminhando até que sua irmã olhou para trás, o rastro estava cheio de passos!

- Não pisa em cima disso não! Você tá apagando o rastro, que é o único jeito de nós voltarmos pra aldeia depois!

- Eita! Desculpa, mas pra que você está seguindo esse rastro?

- Pra descobrir quem, ou oque deixou ele ali, por que sabendo quem deixou esse rastro vamos descobrir quem está roubando o lixo de perto da aldeia

- Nossa, estou aqui pra nada, todo mundo falou que o lixo está evaporando por causa da mãe natureza que quer o melhor pra nós

- Você acha mesmo que depois do que os humanos fizeram com esse planeta, a mãe natureza iria tentar salvar a gente? Não! Ela iria querer nos exterminar isso sim! E se for isso mesmo, esse rastro é de que?

O encontro...

Seu irmão está olhando para frente enquanto sua irmã está olhando para ele enquanto conversa, até que ele para e fica imóvel, ela estranha, mas logo para e fica imóvel também...

Aí entram os personagens de mudança da história, sim, os robôs todos na cena ficam intrigados, até você né leitor? Se bem que nem tanto por que a capa deste livro é bem sugestiva né? Enfim eles todos ficam parados se olhando até que Avaré resolve saudar aqueles seres estranhos, e esses seres ficam repetindo seus movimentos e o saúdam de volta, por incrível que pareça Amana ficou lá imóvel enquanto Avaré fazia amizade com os robôs, até que ele a chama para apertar a mão de um dos robôs também, apavorada ela faz o que ele pediu:

- Podemos levar eles pra aldeia? (Pedi fazendo cara de cachorrinho pidão)

- Obvio que não, se descobrirem que eu sai da aldeia de tarde e voltei de noite no meio da floresta com você e as coisas dos nossos pais te colocando em perigo eu sei lá o que vão fazer comigo! Eu vou ficar sem rapadura por uma semana!

- E só agente falar que eles que foram perto da aldeia e que a gente viu eles perto da pilha de lixo

- Nem pensar!

Mas mesmo assim de tanto ele pedir Amana cedeu e deixou leva-los. No caminho os robôs começaram a ser chamados de vários nomes

- Você é o tito você é o tectec e você é o vrum e você... parece um caranguejo vou te chamar de...

- Olá eu sou a Aleeeeeeeexssa, sua assistê ê ê ê ê ênnnnnnntititié é é é vivivivirrrrrrrtual

- Então tá Alexa vai ser seu nome então.

- Você tá dando nome pra eles?

- Sim por que?

- Deixa pra lá, a gente já tá chegando na aldeia, é melhor deixar eles aqui por enquanto, amanhã agente conta para a aldeia que a gente os achou, por agora vai lá distrair o pessoal com as suas gracinhas enquanto eu deixo as coisas do pai e da mãe lá na oca.

E assim aconteceu, no outro dia os pais deles perguntaram aonde eles estavam de tardinha e responderam que estavam brincando perto da trilha de lixo de pique esconde e acharam algo muito estranho, no caso seres que pareciam com televisões e um com um caranguejo gigante branco.

Pra variar, eles não acreditaram e quando foram mostrar no local onde tinham deixado eles (perto da pilha de lixo) toda a aldeia confirmou seus pensamentos, eles só poderiam estar mentindo, pois, esses supostos seres diferentes, não estavam lá, e provavelmente nem existiam, pelo menos era o que pensava o povo da aldeia. Já Amana e Avaré pensavam em como, porque e para onde eles tinham ido.

Os pais já desconfiaram que ou Amana e Avaré estavam mentindo por que Avaré devia estar brincando com o lixo proibido (no caso o lixo eletrônico) e Amana quis protege-lo do castigo, ou estavam os dois brincando com o lixo eletrônico por muito tempo e já estavam tendo alucinações. Mas em qualquer uma das hipóteses eles desobedeceram a seus pais, então ficaram

de castigo por 7 dias sem poder sair da oca, só podiam sair para comer e para tomar uma água abençoada pelo pajé para que eles melhorassem das alucinações, caso estivessem tendo mesmo elas, coisa que no caso, você leitor já sabe que não estavam.

Oca do Pajé...

Caso descumprissem esses acordos, iriam ser colocados na oca do pajé e levar um grande sermão! Coisa que eles não queriam pois todos, até os adultos, saiam de lá chorando e arrependidos, e sempre que perguntavam o que havia ocorrido, diziam:

Não posso responder essa pergunta, mas você não vai querer ir lá, vai por mim.

As crianças ficavam mais desconfiadas pensando que era um truque dos mais velhos, mas nenhum queria conferir pra ver se suas teorias eram verdade ou não.

Um dia se passou, outro se passou e mesmo assim os dois estavam lá, na oca, pensando onde estariam os tais seres estranhos aos quais haviam visto e dado nomes, Avaré já os considerava amigos. Sempre que pensava nos amigos por incrível que pareça lembrava de seus nomes mirabolantes que ele tinha inventado.

-- Mana, onde será que o vrum, a alexa, o tec tec e o tito foram? Acho que eles devem ter ficado com fome né? Por que nós não levamos comida para eles? Seria muito melhor! Assim eles não teriam que ir caçar.

-- De onde já se viu televisão comer alguma coisa?

-- Á eh verdade, mas então por que eles saíram de lá?

-- Talvez por que se assustaram com a aldeia e fugiram, é bem provável que eles nunca tenham visto humanos, viu como eles ficaram assustados quando nós os vimos?

-- Você tá falando isso como se não tivesse com medo na hora que viu eles.

-- Eu não estava com medo coisa nenhuma, só fiquei parada para não assustar eles

-- Urum sei!

-- Tá vamos ao que interessa, precisamos esperar mais três dias para podermos sair daqui, e duvido que vão nos deixar chegar perto da pilha de lixo também, ou seja precisamos bolar um plano para encontra-los, mas por que queremos encontra-los mesmo? Vai ver que eles não gostaram de nós e por isso fugiram?

Foi aí que Avaré, um menino de 6 anos, sim de 6 anos, teve a mais mirabolante ideia:

- Nós podemos falar pra eles o que está acontecendo no mundo hoje, vai ver que eles podem nos ajudar?

- Acho que eles não vão querer, ou até vão, mas não irão conseguir, se não eles já teriam concertado o planeta, mas não eles não fizeram isso, então não acho que eles possam ajudar.

- Não custa tentar!

- Ok ok pode ser

Nesses dias em que ficaram de castigo pensaram em planos incríveis de como poderiam reencontrar os seres estranhos, que a partir de agora vou chamar de robôs pois é bem mais fácil.

Desisto...

Mas enfim chegou o dia tão esperado, o dia de poder sair da oca, porém, antes foram examinados para ver se estavam bem e se as alucinações (que no caso não ocorreram) já haviam “passado” de vez. Feito o exame, e constatado que estavam bem, eles conseguiram ir sorratamente para perto da pilha de lixo, mas logo tiveram que sair de lá pois estavam vindo adultos, nos outros dias foram lá novamente e haviam estes mesmos adultos ali, foram lá cerca de três vezes e nessas três vezes haviam os mesmos adultos, isso para Amana foi o suficiente para dizer:

- Pronto, acabou, não tem jeito, vamos ter que desistir! Eles não vão deixar a gente passar, são os guardas do lixo, pronto, eles têm até nome agora. Não dá, desiste dessas ideias Avaré!

Enquanto isso Avaré continuava firme com suas ideias e achava que havia sim, solução para aquela situação.

Ficou matutando e matutando em sua cabeça por dias, até que pensou, “vamos precisar ter um ajudante!” Por que enquanto nós fomos procurar os robôs o ajudante enrola os guardas do lixo.

Antes até de contar pra irmã pois sabia que ela não ia concordar com o plano, então foi logo escolher o ajudante, precisava ser alguém falso a ponto de conseguir convencer os guardas de algo, mas não tão falso assim a ponto de trair eles e contar pra aldeia seu plano.

Até que encontrou a pessoa perfeita, o Caique, ele conseguia fingir muito bem e era muito amigo da Amana, então contou seus planos para o Caique e ele topou. É, também achei meio estranho, mas, prosseguimos...

Quando o Avaré contou a sua irmã o que ele fez, ela explodiu:

- Como assim você contou pro Caique o nosso plano? Você tinha que me perguntar antes! Parte desse plano é meu também!

- Ué, pensei que você não queria mais fazer parte do plano, pensei que você tivesse desistido.

- Pois eu não desisti e não vou!

O que mal eles sabiam, era que o Caique tinha uma quedinha pela Amana, mas isso eu explico em outra estória. Eles marcaram uma data e uma hora, no caso, naquele dia por volta das 17 horas, foi tudo planejado.

Procurando...

Já as 17 horas, Caique fez seu show caiu no chão perto da pilha de lixo e começou a berrar, como se tivesse quebrado um osso ou torcido o joelho, os guardas saíram correndo para o socorrer enquanto Amana e Avaré começaram sua busca incessante pelos robôs, que durou

cerca de uma hora, quando os acharam fizeram de tudo para que eles soubessem o que estava acontecendo no mundo e seu planos de como eles ajudariam o mundo a se recuperar com a ajuda deles e enquanto isso Caique estava tentando se explicar para os guardas que ele tinha se machucado só um pouquinho e que ele que foi escandaloso e que já estava melhor, para que assim os guardas ficassem lá.

O tempo foi passando e os planos sendo esclarecidos, foi tudo beeeeeem lento, mas sabiam que não podiam demorar tanto pois as pessoas da aldeia, principalmente seus pais ficariam preocupados com eles, toda essa ida e volta deles pareceu fácil pra você leitor, não é?

Mas você já pensou em como eles iriam voltar sem ser vistos?

Caique não sabia quando eles iriam voltar, então enrolou os guardas por um tempo curto e depois ficou por perto, se ele ouvisse barulhos de passos ele iria fingir que caiu novamente e iria berrar o mais alto possível para abafar o som.

Por sorte sua tática deu certo, quando Amana e Avaré voltaram ninguém ouviu, mas Caique parou de berrar no momento que viu os robôs e ficou imóvel, os guardas olharam para eles e também ficaram imóveis até que todos os robos falam:

- Oi, tudo bem?

Dali em diante toda a aldeia veio ver o berro interrompido com um silencio repentino, todos pararam e ficaram pasmos, será que todos estavam alucinando? Será que até a água dos barris estava contaminada?

Mas logo perceberam que não, aquilo não era uma alucinação, demorou um tempo até apresentarem todos da aldeia aos robôs, mas logo estavam sendo tratados como humanos, e os planos de Amana e Avaré continuaram, só que desta vez contaram para toda aldeia, e pediram para os adultos que iam a cidade, para contar para o governo seus planos, mas a maioria foi o povo quem lutou pra conquistar pois esse governo pensou que já estava tudo acabado e sem volta e que não iriam conseguir desestragar o que estragou, mas é como numa sopa que nós colocamos muito sal, se tivermos os ingredientes necessários nós os colocamos na sopa para ela ficar menos salgada como repolho cenoura e etc...

Depois da analogia...

Depois dessa analogia meio confusa, vamos falar de mudanças que ocorreram na população;

- Cientistas do mundo inteiro se esforçam por 3 anos para conseguir desenvolver filtros de ar solo e água para que o planeta viva bem novamente.

- Hábitos pessoais mudam e se tornam sustentáveis virando assim uma das partes mais importantes da sociedade

- Houve um regime onde toda a massa do povo parou de consumir conforme as leis do capitalismo, esse foi um dos seguintes passos da população quanto a o meio de produção, depois desse regime, o País “quebrou” mais do que já estava e o único modo de continuar era parando com o capitalismo e visando uma forma sustentável e que visava a educação saúde e empregos onde as pessoas tinham as mesmas condições de vida boa.

- Empresas agora visam o bem estar social e florestal, sendo sustentáveis e produzindo bem menos gases poluentes.

- Todo tipo de coisa que pode ser reciclada é mandada para uma coleta seletiva é reciclada voltando para as fabricas, sendo devidamente limpas e gerando novas formas de uso para aquele objeto.

- Não é necessário o corte de arvores nativas para fazer papel porque todo papel é feito de algodão ou meios sustentáveis de reflorestamento de arvores.

- Mutirões de plantação são feitos ao redor do mundo.

- Todo e qualquer plástico é biodegradável.

- E por fim, o Brasil, vira um modelo para os outros países onde eles seguem nossos exemplos bons.

- Mas e os robôs Escritora? - vocês perguntam...

Eles foram os únicos da espécie deles e foram ativos na luta a favor do meio ambiente vivendo por mais de 40 anos, sei que vocês vão perguntar sobre Avaré Amana e Caique, Amana e Caique se casaram e tiveram dois filhos, viveram por mais 50 anos e Avaré continuou na politica ativamente em prol do meio ambiente e virou presidente do Brasil, discursou na ONU e fez viagens para vários lugares do mundo, atualmente está morando no rio grande do sul, por que afirma ele; “Eu gosto de frio”.

E Fim

Biografia

Oii meu nome é maria Luiza Dias Didonet, tenho 14 anos nasci em Brasília sou estudante e comecei a fazer artes em aquarela também, a ideia desse livro surgiu comigo dando um exemplo de história doida no jantar pro meu pai.

Que acho que reflete muito como eu estou na pandemia, desesperançada com o futuro, mas que ainda há uma luzinha no fundinho do coração que diz que sim existe um jeito de reverter isso.

Este livro serve como exemplo de uma forma fantasiosa que ainda podemos reverter a situação do planeta antes que seja tarde demais, sei que muitas pessoas dizem isso ou ouvem isso e não põe em pratica, por que tem coisas que não dependem de nós mas sim de pessoas com poder como presidentes e ONGs que presam pelo meio ambiente, muitas vezes sabemos que por provavelmente nós não vivermos nessa situação não precisamos mudar, mas mesmo assim imaginem seus filhos ou netos sei que é clichê mas é a verdade, sei também que pode entrar por um ouvido e sair pelo outro, e que eu não vá acrescentar na sua vida mas tomara que chegue a uma pessoa que possa mudar.

